

A GUERRA DAS VACINAS

A pesar do termo ter semelhança com o evento parte da história do Brasil nos anos de 1904, conhecida como a Revolta da Vacina, esse termo também serve como uma referência das ações que a gestão atual do governo Bolsonaro vem realizando diante da sociedade brasileira que assiste, “bestializada” - termo usado pelo historiador, José Murilo de Carvalho¹ -, a cada movimento anti-vacina que compromete a vida de milhões de pessoas que fazem parte da nossa nação.

Se durante a revolta das vacinas a população se rebelou contra o governo pela obrigatoriedade da medicação, hoje o movimento é inverso: a população anseia pela agilidade na distribuição das vacinas enquanto o governo se move a passos lentos em providenciar recursos para sua distribuição. Não apenas isso, mas também joga, em um tom sarcástico, com as vidas que, aos poucos, vão se apagando de nossa sociedade, e sendo sufocadas até a morte pelo vírus da Covid-19 e pela necropolítica bolsonarista.

Já foram três ministros da saúde que pediram a saída do cargo devido a ineficiência com a qual o Governo Federal lida com essa caótica situação. O que assemelha os dois eventos em torno da vacina é a desinformação. Diversas notícias falsas se espalham pela internet a respeito da sua eficácia, desde os efeitos colaterais até os mais absurdos envolvendo mutações dignas de um filme de ficção.

Para aqueles que não recebem informações científicas junto ao estímulo à criticidade, é um terreno fértil para o compartilhamento dessas afirmações sem credibilidade. Some esse fator a um governo que legitima a desinformação e teremos um caos conciliado com a hostilidade pandêmica. Enquanto escrevo esse texto milhares de mortes estão ocorrendo sem trégua deixando a dor e o lamento daqueles que perderam seus entes queridos.

Mesmo com as dificuldades envolvendo os recursos para a produção em massa da vacina, cientistas de diversas áreas do conhecimento se unem em benefício da defesa pela vacinação de toda a população brasileira, utilizando a divulgação científica como frente de luta contra a desinformação e como um ato de protesto e resistência contra uma gestão que sequer os valoriza.

¹ CARVALHO, José Murilo de. **Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.